



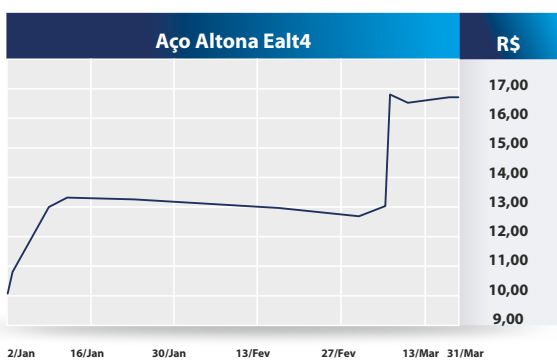
DADOS
ECONÔMICOS E IT2017
FINANCEIROS





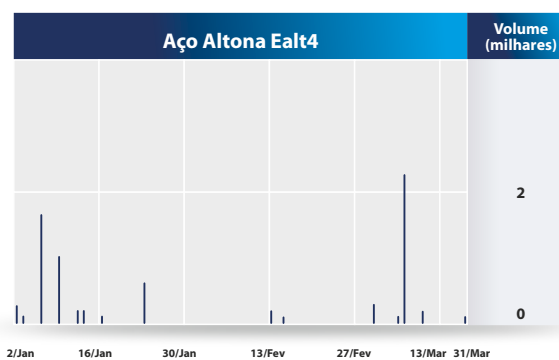
Blumenau, 27 de abril de 2017. A Electro Aço Altona S/A (BM&FBovespa – EALT3 e EALT4) Controlada pela Companhia Werner S/A Agricultura e Comércio, atua no segmento de fundição de aço para várias atividades industriais, sendo as principais: infraestrutura; energia e mineração, apresenta seu relatório de desempenho e anuncia o resultado do primeiro trimestre de 2017 (1T2017), encerrado em 31 de março de 2017. As informações financeiras e operacionais da Companhia são consolidadas de acordo com as Normas Brasileiras da Contabilidade e Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC's). Os valores monetários estão expressos em Reais.

Histórico das Cotações 1T2017



Fonte: <http://exame.abril.com.br/mercados/cotacoes-bovespa/acoes/EALT4/grafico>

Movimentações do 1T2017



Fonte: <http://exame.abril.com.br/mercados/cotacoes-bovespa/acoes/EALT4/grafico>

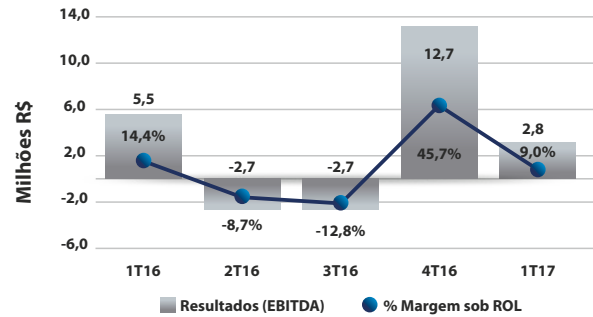
Destaques do Trimestre:

Esse primeiro trimestre de 2017 foi o trimestre de recuperação para a Cia. Fazer mais com menos; otimização de valores, mão de obra e materiais; esse está sendo o foco da Altona em 2017. Mesmo a receita operacional líquida caindo 19,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior o resultado ficou praticamente nulo, com um pequeno prejuízo de R\$ 142. Demonstrando assim que as ações tomadas de ajustes no quadro de colaboradores e nos custos estão surgindo efeitos. Para os próximos trimestres a valorização da carteira demonstra um incremento nas receitas, que fará com que a Companhia retome seus resultados positivos e fará com que a geração de caixa seja suficiente para voltar a investir na modernização do parque fabril. O plano comercial para 2017 está em prática e as vendas já apontam melhora significativa, tanto em setores já atuantes, quanto em novos mercados anteriormente não explorados, mas que demonstram boa rentabilidade. A administração continua firme nos controles dos gastos visando a recuperação do caixa e a redução do endividamento de curto prazo.

EBITDA

R\$ 2,8 milhões para o 1T2017, com margem de 9,0% sob a Receita Operacional Líquida (ROL), com um decréscimo de 5,4 pontos percentuais em comparação com o mesmo trimestre de 2016.

EBITDA Milhões - R\$ x Margem EBITDA

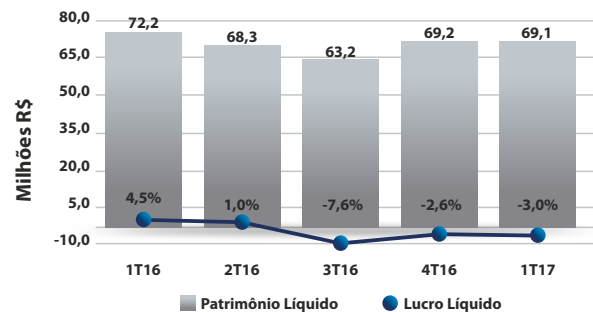


Retorno do Patrimônio Líquido - ROE

Negativo (-)3,0% para o 1T2017, devido ao prejuízo acumulado, com um decréscimo de 7,5 pontos percentuais comparado com o mesmo trimestre de 2016.

(ROE= Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido do trimestre anterior)

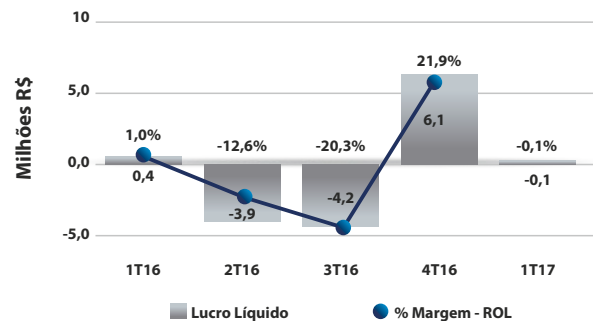
Retorno do Patrimônio Líquido



LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

Prejuízo de R\$ 0,1 milhão para o 1T2017, com margem negativa de (-) 0,1% sob a ROL, um decréscimo de 1,1 ponto percentual em comparação com o mesmo trimestre de 2016.

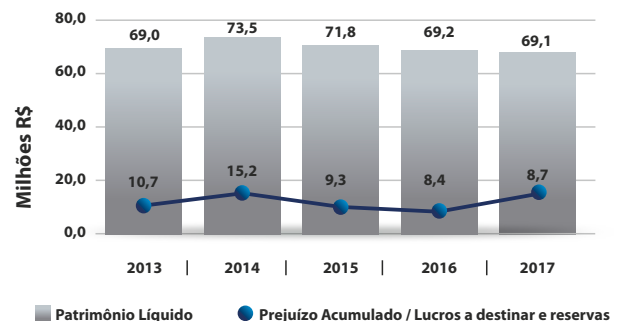
Lucro (Prejuízo) Líquido



PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 69,2 milhões acumulados, ao final do 4T2016. As reservas de lucros totalizam R\$ 8,4 milhões.

Patrimônio Líquido



Avaliação da Administração Executiva sobre:

1 - Condições financeiras e patrimoniais

Contenções estão sendo efetuadas para manter a capacidade de capital de giro da Companhia que é representado por seus recursos de caixa gerados a partir da produção, venda de produtos, e também, de empréstimos de terceiros e estão sendo suficientes para atender o funcionamento de suas atividades, no mínimo, para os próximos 12 (doze) meses.

A influência das políticas macroeconômicas exercem forte impacto nas condições financeiras e patrimoniais das organizações, não sendo diferente na Altona. Entretanto, ações visando reestruturar e garantir a continuidade dos negócios e principalmente cumprir com as obrigações de médio e longo prazo continuam sendo realizadas pela Administração da Companhia.

1.1 - Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Os recursos tomados destinam-se a:

- (i) pagamento pelo custo dos produtos e gastos gerais;
- (ii) atendimento ao cronograma de pagamentos de nossos investimentos;
- (iii) impostos incidentes sobre a receita bruta tais como ICMS, PIS/COFINS, INSS sobre receita e IPI, bem como IR e CS sobre o Lucro, e encargos e contribuições sobre a mão de obra direta e indireta.

O EBITDA do primeiro trimestre de 2017 foi de R\$ 2,8 milhões (R\$ 5,5 milhões em 2016), as despesas financeiras de R\$ 1,9 milhão, (R\$ 2,9 milhões em 2016). Dessa forma, nosso EBITDA apresentou índice de cobertura operacional de 1,5 vezes em relação às despesas financeiras do período (1,9 vezes em 2016).

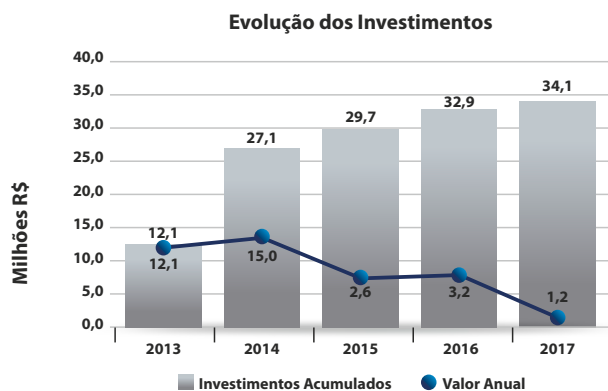
O Prejuízo Líquido do primeiro trimestre de 2017 foi de (-) R\$ 0,1 milhão (+R\$ 0,4 milhão em 2016). O retorno do Patrimônio Líquido corresponde negativamente em (-) 3,0% (+ 4,5% em 2016) (*Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido do trimestre anterior*).

A Administração entende que a geração de caixa operacional da Companhia é suficiente para cumprir as obrigações de capital de giro e passivo circulante para os próximos 12 meses. Para eventual desequilíbrio das disponibilidades com os montantes vencidos no curto prazo, contamos com linhas de crédito nos principais bancos comerciais de primeira linha atuantes no país.

A Companhia apresenta em seu planejamento estratégico, investimentos em ativo imobilizado para modernização do parque fabril e expansão.

Os investimentos deliberados no orçamento de 2017 continuarão menores. Uma das premissas para priorizar o caixa é amortizar os compromissos assumidos e investir no máximo 2,5% do ROL.

As aquisições ficaram restritas à manutenção e ao bom funcionamento das máquinas, equipamentos, e/ou dispêndios em melhorias de linhas para aumento da produtividade.

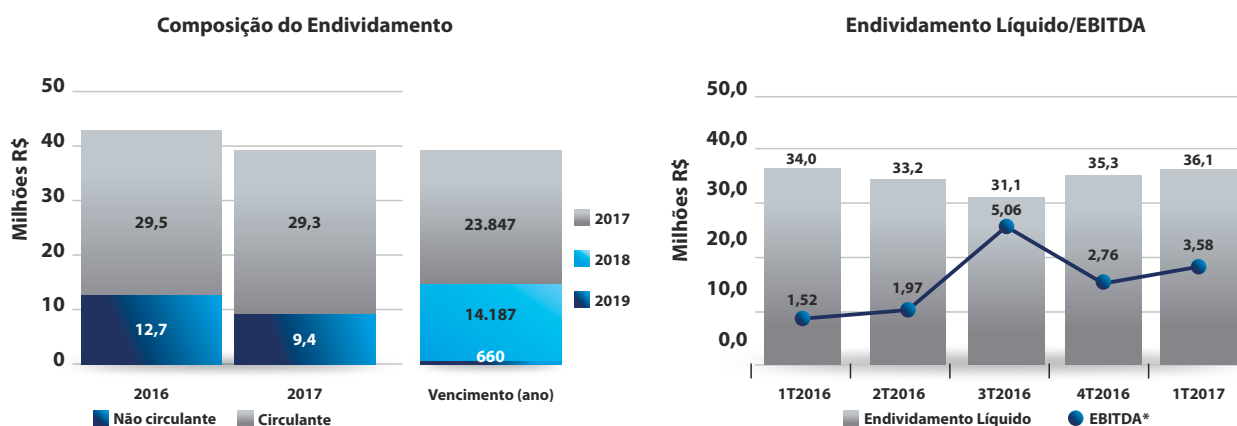


Para este primeiro trimestre de 2017 os investimentos totalizaram R\$ 1,2 milhão, para o mesmo período de 2016 o montante foi de R\$ 0,6 milhão. Nos últimos cinco anos o montante acumulado direcionado a investimento foi de R\$ 34,1 milhões.

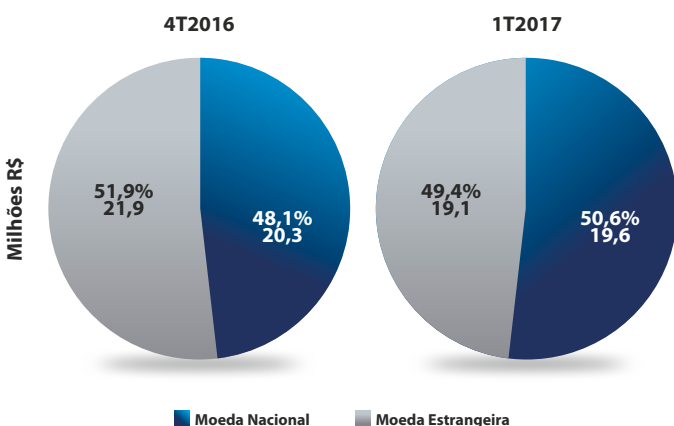
Os investimentos no contínuo melhoramento do terreno no município de Barra Velha - SC continuaram menores em 2017.

1.2 - Empréstimos e financiamentos com instituições financeiras e níveis de endividamento:

No encerramento do primeiro trimestre de 2017, as obrigações com instituições financeiras somavam R\$ 38,7 milhões, (R\$ 42,2 milhões em dezembro de 2016) sendo R\$ 29,3 milhões (R\$ 29,5 milhões em 2016) no passivo circulante e R\$ 9,4 milhões (R\$ 12,7 milhões em 2016) no passivo não circulante. Para o ano de 2017 os valores acumulados em Empréstimos/Financiamentos apresentam um decréscimo de 8,3% comparado com saldo no final do ano de 2016.



* Relação entre o Endividamento Líquido e o EBITDA dos últimos 12 meses.



Destacamos que através das amortizações efetuadas em 2017, os saldos dos financiamentos em Moeda Estrangeira reduziram 11,7%, o restante foi motivado pela desvalorização da moeda nacional neste ano, se comparada ao fim do ano passado.

Como garantias dos empréstimos e financiamentos, a Companhia para o trimestre encerrado em 31 de março de 2017, ofereceu:

- Alienação de máquinas e equipamentos

- A Companhia mantém com a Companhia Werner S/A e Bellevue Participações Ltda. prestação remunerada de fiança, aval e outras avenças, até o limite de R\$ 60,0 milhões. Em 31 de março de 2017, o montante de operações contratadas pela Companhia, garantido pela avalista/fiadora, é de R\$ 41,5 milhões. Durante primeiro trimestre de 2017, a Companhia pagou às avalistas/fiadoras, a título de remuneração, a importância

de R\$ 76 (R\$ 76 em 1T2016), registrado na demonstração do resultado sob a rubrica "Outras despesas operacionais".

2 - Variações em cada item das demonstrações financeiras

Demonstração dos resultados – em Milhares de Reais (exceto Lucro por Ação)

	1T2017	AV	1T2016	AV	AH
Receita Operacional Líquida	30.436	100%	37.863	100%	-19,6%
Custo dos Produtos Vendidos	(24.962)	82,0%	(27.659)	73,1%	-9,8%
Lucro Bruto	5.474	18,0%	10.204	26,9%	-46,4%
Receitas Operacionais					
Outras Receitas Operacionais.....	913	3,0%	87	0,2%	949,4%
Despesas Operacionais					
Despesas com Vendas.....	(2.212)	7,3%	(3.186)	8,4%	-30,6%
Despesas Gerais e Administrativas.....	(3.297)	10,8%	(3.877)	10,2%	-15,0%
Outras Despesas Operacionais.....	(462)	1,5%	(173)	0,5%	167,1%
Despesas operacionais líquidas	(5.058)	16,6%	(7.149)	18,9%	-29,2%
Resultado antes das Receitas e (despesas) Financeiras.	416	1,4%	3.055	8,1%	-86,4%
Despesas Financeiras.....	(1.847)	6,1%	(2.853)	7,6%	-35,3%
Receitas Financeiras.....	1.280	4,2%	524	1,4%	144,3%
Resultado Financeiro	(567)	1,9%	(2.329)	6,2%	-75,7%
Resultado antes dos Tributos s/ Lucro	(151)	0,5%	726	1,9%	-121%
Provisões IRPJ e CSLL.....	9	-	(331)	0,9%	-103%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	(142)	0,5%	395	1,0%	-136%
Lucro (Prejuízo) por Ação – Em Reais (R\$)	(0,06)		0,18		
Dados Econômicos Financeiros					
EBIT.....	416	1,4%	3.055	8,1%	-86,4%
EBITDA.....	2.752	9,0%	5.457	14,4%	-49,6%
Depreciação.....	2.336		2.402		

2.1 - Análise das principais contas do resultado – 1T2017 x 1T2016

Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida foi de R\$ 30,4 milhões para o 1º trimestre de 2017, comparada aos R\$ 37,8 milhões para o mesmo trimestre de 2016 representam um decréscimo de 19,6% ou R\$ 7,4 milhões entre os trimestres.

Para o trimestre encerrado em 31 de março de 2017, 70% (54% em 2016) da receita operacional líquida foi proveniente do mercado interno.

Os itens com demanda sob encomenda tiveram participação de 41% (34% em 2016) da Receita líquida.

Demonstração da Evolução da Receita Trimestral – R\$ milhares

1T2017

Receitas no Mercado

Demandas	Interno	Externo	Total	
Repetitivas.....	15.261	5.725	20.986	59%
Sob Encomenda.....	10.416	3.908	14.324	41%
Receita Bruta.....	25.677	9.633	35.310	100%
Deduções Receita.....	(4.228)	(646)	(4.874)	
Impostos.....	(3.545)	-	(3.545)	
Devoluções e Abatimentos.....	(414)	(526)	(940)	
Ajuste Valor Presente - AVP.....	(269)	(120)	(389)	
Receita Operacional Líquida.....	21.449	8.987	30.436	
Participação sob ROL.....	70%	30%	100%	

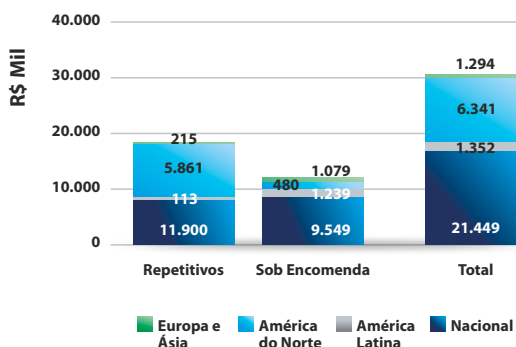
1T2016

Receitas no Mercado

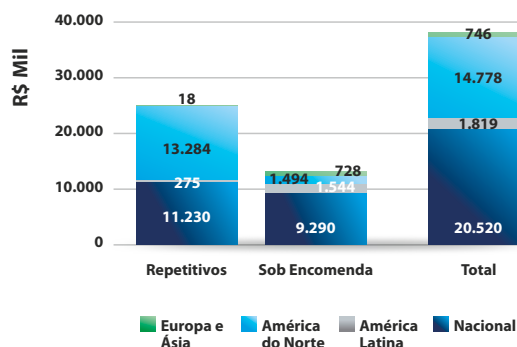
Demandas	Interno	Externo	Total	
Repetitivas.....	14.098	14.199	28.297	64%
Sob Encomenda.....	11.662	3.938	15.600	36%
Receita Bruta.....	25.760	18.137	43.897	100%
Deduções Receita.....	(5.240)	(794)	(6.034)	
Impostos.....	(4.359)	-	(4.359)	
Devoluções e Abatimentos.....	(592)	(591)	(1.183)	
Ajuste Valor Presente - AVP.....	(289)	(203)	(492)	
Receita Operacional Líquida.....	20.520	17.343	37.863	
Participação sob ROL.....	54%	46%	100%	

Distribuição Geográfica - Receita Operacional Líquida – R\$ milhares:

Fundidos de Aço – 1T2017



Fundidos de Aço – 1T2016



Outras Receitas (Despesas) Operacionais em R\$ milhares

	1T2017	1T2016
Outras receitas		
Despesas Recuperadas.....	532	3
Outras Receitas.....	381	84
	913	87
Outras despesas		
Contrato de Aval e Fiança.....	(76)	(76)
Outros itens Extraordinários.....	(386)	(97)
Transf. ref. Reestrut. ocupacional.....	-	-
	(462)	(173)
Efeito Líquido	451	(86)

Créditos fiscais programa Reintegra: referente ao Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras, que trata do ressarcimento parcial ou integral do resíduo tributário na cadeia de produção. O incentivo obtido pela Companhia está registrado como outras receitas, no montante de R\$ 183 – 2% sobre o montante produzido e exportado (Esse regime só voltou no segundo semestre de 2016).

O Valor mais relevante em 2017 foram os lançamentos de créditos extemporâneos de Pis e Cofins sobre imobilizado e devoluções sobre vendas e juros que totalizaram R\$ 494. Já na rubrica de outras despesas o valor mais relevante foi a atualização da Ação da Eletrobrás, que desvalorizou em 2017 R\$ 219 (R\$ 9 em 2016).

Custo dos Produtos Vendidos - CPV

O Custo dos Produtos Vendidos totalizou o montante de R\$ 25,0 milhões para o 1T2017 (R\$ 27,7 milhões em 2016), apresentando uma diminuição de 9,8% ou R\$ 2,7 milhões, sobre o 1T2016.

Com relação ao percentual da Receita Operacional Líquida - ROL, o custo dos produtos vendidos deste 1T2017, foi de 82,0% (73,1% em 2016), representando um acréscimo de 8,9% entre os trimestres. Este aumento deve-se principalmente ao baixo faturamento deste primeiro trimestre de 2017, representado pelas vendas do final de 2016 que não foram muito favoráveis e também aos custos fixos que, devido a este baixo faturamento, alavancam o percentual do custo sobre o ROL.

	1T2017	1T2016
Insumos Diretos.....	(7.697) 30,8%	(8.603) 31,1%
Materiais Indiretos.....	(1.354) 5,4%	(1.363) 4,9%
Custos com Pessoal.....	(9.304) 37,3%	(10.804) 39,1%
Serviços de Terceiros.....	(1.647) 6,6%	(1.561) 5,6%
Outras Despesas.....	(4.960) 19,9%	(5.328) 19,3%
Total das despesas.....	(24.962) 100%	(27.659) 100%
Participação na ROL.....	82,0%	73,1%

Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram o montante de R\$ 2,2 milhões para o 1T2017 (R\$ 3,2 milhões em 2016), significando assim uma redução de 30,6%, ou R\$ 1,0 milhão. Com relação ao percentual da receita líquida, as despesas com vendas no 1T2017 foram de 7,3% (8,4% em 2016) e estão assim distribuídas:

	1T2017		1T2016	
Comissões.....	(881)	39,8%	(1.423)	44,6%
Fretes.....	(497)	22,5%	(716)	22,5%
Materiais.....	(7)	0,3%	(8)	0,3%
Mão de Obra.....	(336)	15,2%	(458)	14,4%
Serviços de Terceiros.....	(137)	6,2%	(108)	3,4%
Outras Despesas.....	(354)	16,0%	(473)	14,8%
Total das despesas.....	(2.212)	100%	(3.186)	100%
Participação na ROL.....	7,3%		8,4%	

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas administrativas foram de R\$ 3,3 milhões para o 1T2017 (R\$ 3,9 milhões em 2016), significando assim uma redução de 15,0%, ou R\$ 0,6 milhão. Com relação ao percentual da receita operacional líquida, as despesas gerais e administrativas representaram neste terceiro trimestre 10,8% no resultado (10,2% em 2016), e estão assim distribuídas:

	1T2017		1T2016	
Materiais.....	(49)	1,5%	(74)	1,9%
Mão de Obra.....	(1.445)	43,8%	(1.218)	31,4%
Honorários.....	(599)	18,2%	(1.015)	26,2%
Serviços de Terceiros.....	(449)	13,6%	(660)	17,0%
Outras Despesas.....	(755)	22,9%	(910)	23,5%
Total das despesas.....	(3.297)	100%	(3.877)	100%
Participação na ROL.....	10,8%		10,2%	

Receitas financeiras

	1T2017	1T2016
Rendimentos de aplicações financeiras.....	83	259
Ajustes a valor presente - AVP.....	231	265
Variação cambial ativa.....	274	-
Outras receitas.....	692	-
	1.280	524

Despesas financeiras

	1T2017	1T2016
Encargos.....	(935)	(1.105)
Juros incorridos - REFIS.....	(912)	(925)
Variação cambial passiva.....	-	(823)
	(1.847)	(2.853)
Efeito Líquido.....	(567)	(2.329)

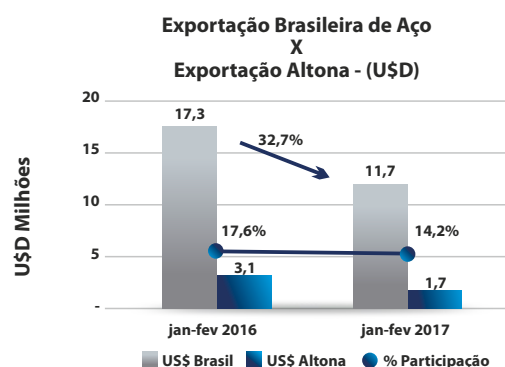
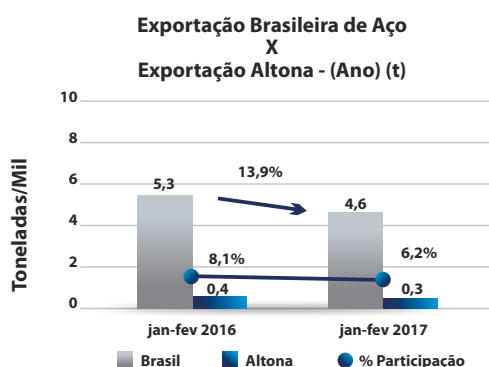
2.2 - Dos resultados das nossas operações, em especial:

i) Operacional, produção e mercado

Acompanhamos a produção brasileira de aço fundido em janeiro e fevereiro de 2017, que, conforme dados da Associação Brasileira de Fundição (ABIFA), apresentou um acréscimo de 3,0 mil toneladas, correspondente a 10,9%, em relação a 2016.

Com relação ao desempenho das exportações, o Brasil, no mesmo período (janeiro e fevereiro) apresentou uma redução em dólares na ordem de 32,7%, ou US\$ 5,7 milhões em 2017, comparando com 2016. Houve também redução de 13,9% ou 0,7 mil toneladas de aço, quando analisada a exportação em peso.

A Companhia apresenta uma participação em toneladas nas exportações brasileiras nos meses de janeiro e fevereiro de 2017 de 6,2% (8,1% em 2016) e em dólares de 14,2% (17,6% em 2016).



ii) Componentes importantes da receita

A receita bruta provém da venda de produtos classificados como: a) demandas repetitivas, à montadoras; b) demandas sob encomenda, fornecidos de acordo com as especificações e modelos ou desenhos dos clientes. São comercializados tanto no mercado interno como externo, para os mais variados segmentos de mercado.

O quadro abaixo demonstra nosso desempenho, em peso e valor:

	Mercado Interno			Mercado Externo			Total
	% Peso	R\$ mil	%	% Peso	R\$ mil	%	R\$ mil
1T2017	74,8	21.449	70,5	25,2	8.987	29,5	30.436
1T2016	68,9	20.520	54,2	31,1	17.343	45,8	37.863
% ano anterior	-0,3	4,5		-25,3	-48,1		-19,6
%trim. anterior	22,5	19,8		4,3	-9,6		9,3

Comparativo em relação ao mesmo período do ano anterior – 1T2016

No mercado interno, o faturamento da companhia no 1T2017, comparado com o mesmo período de 2016, teve um aumento de 4,5% nos valores monetários e redução de 0,3% nas quantidades.

No mercado externo, comparando-se o 1T2017 ao mesmo período do ano anterior, os valores tiveram uma redução de 48,1%, e redução nas quantidades em 25,3%.

Quando comparamos a soma dos mercados no 1T2017 com o mesmo período do ano anterior, podemos observar que houve uma redução dos valores monetários de 19,6%, e de 7,9% nas quantidades produzidas.

A participação nos mercados no 1T2017 em relação ao mesmo período do ano anterior mostra um aumento na participação no mercado interno de 54,2% para 70,5% em valores, e aumento na participação das quantidades de 68,9% para 74,8%.

Comparativo em relação ao 4T2016

No mercado interno, o faturamento da companhia no 1T2017, em valores monetários comparado com o 4T2016, demonstra um aumento de 19,8% nos valores e aumento de 22,5% nas quantidades.

No mercado externo, em relação ao 4T2016 observa-se uma redução no valor de 9,6% e aumento de 4,3% nas quantidades.

Quando comparamos a soma dos mercados no 1T2017 com o 4T2016, podemos observar que houve um aumento nos valores monetários de 9,3%, e aumento nas quantidades em 17,3%.

iii) fatores que poderão afetar o resultado operacional

Neste primeiro trimestre de 2017, houve aumento das demandas em relação ao trimestre anterior no mercado interno, no mercado externo ainda apresentou redução, quando comparamos ao mesmo trimestre do ano anterior, a redução da demanda no mercado externo foi responsável pela queda geral da receita líquida. No cenário internacional o Real no primeiro trimestre de 2017 se valorizou frente ao Dólar em relação ao quarto trimestre de 2016, o que impacta na competitividade da empresa no mercado externo.

3- Efeitos dos principais fatores macroeconômicos que influenciaram nossos resultados

O IGP-M encerrou março com alta de 0,01% (ante 0,08%, em fevereiro), no primeiro trimestre de 2017 o índice teve variação 0,73% (ante 2,97% no primeiro trimestre de 2016). Em 12 meses (abril 2016 a março 2017) o índice esta acumulado em 4,86% (*fonte: conjuntura econômica*).

O Índice nacional de preços ao consumidor amplo (IPCA) que é o índice oficial do governo para acompanhamento da inflação encerrou março em alta de 0,25%, (ante 0,33% em fevereiro). No primeiro trimestre de 2017 o índice teve variação 0,96% (ante 2,62% do primeiro trimestre de 2016). Em 12 meses (abril 2016 a março 2017) o índice esta acumulado em 4,57%, próximo do teto da meta que é de 4,5% com +/- 1,5 p.p. de variação.

O comitê de política monetária (Copom) do banco central do Brasil, que se reúne para decidir sobre o nível da taxa Selic, diante do cenário macroeconomico que apresentou desaceleração dos índices de inflação, decidiu em abril reduzir a taxa de 12,25% a.a. para 11,25% a.a. (*fonte: IBGE e Banco Central*).

Neste primeiro trimestre de 2017 a cotação da moeda norte americana (cotação compra) encerrou março cotada em R\$ 3,1678, redução de 2,78% em relação à cotação do fim do trimestre anterior (R\$ 3,2585 em 30/12/16). Avaliando a variação do final do primeiro trimestre de 2016 (R\$ 3,5583 em 31/03/16) com o

A Companhia é afetada por diversos fatores externos, dos quais não possui domínio nem capacidade de prever intensidade. Para amenizar estes fatores externos que possam ser prejudiciais à empresa, medidas como repasse de preços e redução de custos são utilizadas. Para se proteger destes fatores externos e trabalhando na busca constante pelo aumento da competitividade e qualidade a Companhia está constantemente buscando a excelência operacional. Temos como objetivos estratégicos e metas o aumento da produtividade, redução do prazo de entregas, redução de custos e retrabalhos. Investimentos em novos processos/tecnologias, gestão eficaz de compras, investimentos em qualificação de pessoas, em segurança e meio ambiente.

4 - Dos controles internos adotados para assegurar a adequada elaboração das demonstrações financeiras e controles gerenciais

Os Diretores da Companhia entendem que, seguir os princípios da governança corporativa e o uso de controles internos, auxiliam na elaboração e execução do Planejamento Estratégico. O direcionamento dos controles internos contábeis, e as técnicas de gestão de controles de processos, possibilitam a Administração, mapear riscos e usufruir de oportunidades.

Numa visão abrangente, a Administração avalia que os procedimentos internos e sistemas de elaboração de demonstrações financeiras são adequados e eficazes. Visando o crescimento e melhoria destes controles internos, a Companhia vem investindo em projetos, adotando metodologias *Lean-Six Sigma* e *Scrum* (ágio), usufruindo dessas ferramentas de gestão como suporte nos controles de custos e geração de informações gerenciais.

A Companhia mantém em sua estrutura organizacional a área de controladoria, subordinada à Gerencia Administrativa, a qual tem como principal objetivo assegurar que operacionalmente se mantenham padrões de qualidade e controles que vão contribuir para a melhoria contínua da elaboração das demonstrações financeiras, orçamentária e controle gerencial.

A Administração

IT2017
DADOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS



WWW.ALTONA.COM.BR

Rua Engº Paul Werner, 925 | CEP 89030-900 | Blumenau/SC | Brasil

Tel.: +55 47 3321.7788 | Fax: +55 47 3321.7799